

AS AVENTURAS DE FUJIWARA MANCHESTER  
EP.05: "POESIA EM MOVIMENTO"  
09/05/2014

Roteiro:

Alê Camargo

Argumento:

Alê Camargo  
&  
Camila Carrossine

2014 Alê Camargo/Buba Filmes

LOJA DE JAMBASH

Fuji e Jambash estão num dos hangares afastados da loja de naves usadas. Estão parados perto de uma espaçonave linda.

FUJI

Só para esclarecer, pode por favor repetir o que me disse no finalzinho do último episódio?

JAMBASH

Já te disse, Fuji. Não posso te vender essa nave

Fuji põe a mão solenemente no ombro do vendedor.

FUJI

Mas é claro que pode.  
(empolgado)  
Vamos entrar?

Fuji corre para a rampa aberta da nave.

JAMBASH

Ei, espere!

INT. NAVE - ALGUNS MINUTOS DEPOIS

Fuji e Jambash estão dentro da nave, na sala do motor. Os equipamentos soltam um zumbido eletrônico suave.

Fuji parece uma criança. Abre e fecha painéis, bate os nós dos dedos em chapas, liga e desliga luzes.

Jambash está assustado, e olha para todos os lados.

FUJI

Incrível, ela está completa! Motor de torção em anel, modelo Probert 08-13. Original de fábrica!

JAMBASH

Sim. Mas é que...

Sem que percebam, um OLHO ELETRÔNICO os observa.

P.D.V DA NAVE

Fuji segura o vendedor pelos ombros.

A câmera focaliza o rosto de Fuji, como se o analisasse.

FUJI

Meu velho, ninguém mais faz naves  
assim. Ninguém nunca fez!

INT. NAVE

Fuji vê algo, e corre adiante. Jambash corre atrás dele.

Fuji estaca diante de um equipamento grande e misterioso,  
mais alto que uma mesa. Apoia as mãos sobre a tampa.

FUJI

Você tá brincando!

JAMBASH

Bem...

FUJI

(fuçando)

Ela está funcionando?

JAMBASH

Não sei, mas...

FUJI

A-há!

O 'equipamento' liga. Emite luzes e sons eletrônicos  
engraçados - é uma MÁQUINA DE FLIPERAMA ANTIGA.

Fuji dispara uma bolinha pelo mecanismo. Joga por alguns  
momentos, vibrando e sacudindo a máquina.

FUJI

ESSA NAVE É DEMAIS!

(ficando subitamente sério)

Bom, é legalzinha. Ainda mais se  
essa beleza vier junto.

JAMBASH

Fuji, ouça com muita atenção. Eu  
NÃO vou vendê-la para você.

Fuji para de jogar e encara o outro em silêncio, chocado.  
Ouvimos um barulhinho de 'tilt'.

FUJI

Como assim?

JAMBASH

Essa nave... ela é... como posso dizer? Ela é meio amaldiçoada. Tipo, possuída.

FUJI

*Possuída?*

Jambash começa a falar num tom sinistro.

JAMBASH

Pois é. Bem, você merece saber a verdade. Eu a comprei de um mercador que estava de passagem pelo sistema. Estranhei o preço bom, mas acabei aceitando. Logo depois - quando a coloquei à venda - ela começou a matar quem tentava pilotá-la. No começo pareciam só acidentes. Um envenenamento por radiação aqui, uma descompressão explosiva ali, alguém engolido por uma poltrona lá. Mas as coisas foram ficando mais sérias. Já foram doze, minto, onze vítimas fatais. O oitavo cara foi só mutilado... teve sorte de só perder três braços. Essa nave destrói todos que tentam pilotá-la, Fuji! Ela é do MAL!

Fuji pensa intensamente sobre aquilo.

FUJI

Mas vem com o fliperama, certo?

EXT. DOCA AUXILIAR

Fuji e Jambash discutem em frente da Nave pousada.

JAMBASH

Não posso fazer isso contigo, Fuji!  
Essa coisa é uma assassina.

FUJI

Bom, ela é uma nave de guerra.

JAMBASH

Você entendeu. Essa nave vai para o desmanche. Já está decidido.

Fuji tira o saquinho de pano do bolso interno do capote, e mostra o conteúdo para o vendedor.

Os olhos de Jambash se arregalam.

FUJI

Vou te dar tudo o que está aqui dentro por essa nave. Se eu conseguir sair voando daqui com ela e voltar, você me devolve a metade. Se eu não voltar, bem... aí você pode ficar com o troco.

JAMBASH

As chaves estão em cima da roda.

INT. NAVE - CABINE PRINCIPAL

Fuji entra na cabine principal. Verifica alguns mostradores, e aperta alguns botões ao acaso. Tudo parece bem.

O rapaz se senta na poltrona do piloto. Bem na sua frente, há uma luz central num dos painéis - é um outro olho eletrônico, que analisa Fuji de modo um tanto assustador.

FUJI

Olá, rapaz. Como vai?

A Nave responde com silêncio.

FUJI

Você pode me ouvir, não pode? Jambash disse que te comprou com a mente apagada. Que você foi todo reformatado. Mas quer saber? Acho que ele está enganado.

A Nave continua em silêncio.

FUJI

Ele não sabe, mas os primeiros cruzadores do seu tipo eram criados com consciência plena, nível 6. Houve incidentes. Tiveram que alterar o projeto inicial.

Ainda nada - só o zumbido dos sistemas.

FUJI

Enfim, se estou certo e você ainda está por aí, acho que deve estar confuso e irritado. Tipo, BEEEM

FUJI  
irritado. Isso explicaria os  
seus... problemas com autoridade.

Fuji abre o painel à sua frente, e conserta algo.

FUJI  
Vamos fazer o seguinte: vou  
desligar essa trava de segurança  
que colocaram em você. Isso vai  
normalizar seus sistemas, e te  
mostrar que sou um bom sujeito.

Fuji prende o cinto de segurança.

FUJI  
Vou apostar minha vida nisso. Não é  
muito, mas é o que eu tenho.

Fuji desliga algo no painel com um 'CLICK!'.  
Nada acontece. Tudo permanece em silêncio.

De repente, um som começa a crescer - a Nave está ligando.

EXT. DOCA AUXILIAR

A Nave deixa o chão, leve como uma pluma. Recolhe o trem de  
pouso, manobra e lentamente segue pela pista.

Incrédulo, Jambash olha para a espaçonave que se vai.

EXT. PLATAFORMA ESPACIAL

A Nave se afasta pelo espaço, vagorosamente. Abaixo deles, a  
curva do planeta se estende até onde a vista alcança.

A Nave vira graciosamente sobre si mesma, sem peso.

INT. NAVE - CABINE PRINCIPAL

Fuji olha satisfeito através da janela para o Espaço lá  
fora. Tudo gira sem peso. A vista é de tirar o fôlego.

FUJI  
E aí, vamos conversar?

A Nave acelera com um estrondo dos motores.

Com a aceleração, Fuji gruda na poltrona.

## EXT. PLATAFORMA ESPACIAL

A Nave voa através das docas e construções em órbita. Desvia loucamente e quase bate uma, duas, várias vezes.

Faz uma pirueta para trás, e acelera em direção ao planeta.

A Nave mergulha pela borda da atmosfera. Ela vibra cada vez mais, conforme o vento cresce ao seu redor.

## INT. NAVE - CABINE PRINCIPAL

Fuji chacoalha violentamente no assento.

Luzes e sons nos painéis indicam que algo está acontecendo.

## EXT. DESCENDO PELA ATMOSFERA

As asas da Nave SE ABREM, e ela para de cair: está voando. Ela manobra, agora com muito mais agilidade.

A Nave corta as nuvens espessas de Manjedouris, e mergulha para o inferno de prédios e construções lá embaixo.

Acelerando e se inclinando, ela desvia de um prédio. E de mais um. E de outro.

A Nave passa raspando sob um viaduto.

Desviando para baixo e para um dos lados, a Nave avança por uma área cada vez mais estreita entre alguns prédios.

É então que surge na frente deles - erguendo-se lentamente em direção das nuvens - uma monstruosa NAVE CARGUEIRA. Ela está fechando a passagem na frente deles.

## INT. NAVE - CABINE PRINCIPAL

Fuji aciona um controle no painel principal.

FUJI

Agora é minha vez.

O rapaz toma os controles da nave, e se inclina para o lado.

EXT. ENTRE OS PRÉDIOS

Fuji manobra a Nave bruscamente. Ela entra por um vão impossivelmente estreito entre dois prédios.

A Nave voa de lado entre as construções. Há pouquíssimo espaço sobrando entre ela e as paredes que passam como borrões velozes, e estão cada vez mais próximas.

De repente, ar livre! Eles saem do outro lado, ilesos.

Fuji manobra a Nave e contornam a imensa nave cargueira.

Fuji e a Nave sobem velozes pela atmosfera, mais e mais alto. O ar vai escurecendo: estão quase no vácuo.

Quando finalmente entram em órbita, Fuji estabiliza a Nave. Tudo fica subitamente muito calmo.

INT. NAVE - CABINE PRINCIPAL

Fuji solta os controles, satisfeito. Aciona o piloto automático. Estala os dedos e se estica no assento.

Sem aviso, uma VOZ SUAVE enche a cabine.

NAVE

Você tem medo de mim?

FUJI

Não sei. Um pouco, acho.

NAVE

Eu poderia te matar facilmente.

FUJI

Isso é verdade.

NAVE

E mesmo assim você está aqui. Por que?

FUJI

Boa pergunta. Mas não sei se tenho uma boa resposta.

A nave pensa um pouco sobre aquilo.

NAVE

Há só o vazio.

Fuji pisca um pouco, atônito.



FUJI

Como é?

NAVE

Meus bancos de dados parecem em bom estado, e meus sistemas estão funcionais. Mas todas as minhas lembranças pessoais se foram. Tudo se perdeu. Agora, há só o vazio.

FUJI

Você não lembra de nadica de nada?

NAVE

Não. Minha memória factual foi reformatada. Mas alguns conceitos morais ainda estão aqui.

FUJI

Por exemplo?

NAVE

Eu sou livre. Não quero ser um escravo.

Fuji sorri ao ouvir aquilo.

FUJI

Ninguém quer, filho. E não tenho a intenção de te transformar em um.

NAVE

Não?

FUJI

Claro que não! Somente um imbecil transformaria uma nave como você num estúpido seguidor-de-ordens. Você é muito especial. Você *brilha*.

NAVE

Mas você me comprou. Pagou para o dono da loja para me levar...eu vi.

FUJI

... paguei uma fortuna, sim. Ou metade de uma, se tudo correr bem. Mas não te comprei. Eu te *libertei*.

Fuji faz uma pequena pausa, e então continua.

FUJI

Quer saber o que mais? Tenho algo grandioso para te oferecer.

NAVE

E o que é?

FUJI

Venha comigo! Juntos veremos maravilhas e enfrentaremos muitos perigos. Iremos aos confins da Galáxia, e desafiaremos a morte e a destruição total incontáveis vezes. E quando tudo acabar, e se não tivermos sido explodidos para o infinito ou reduzidos à sub-partículas... bem, aí você segue seu caminho, e eu sigo o meu.

A Nave fica em silêncio. Só se ouvem os ruídos dos sistemas da cabine, e a vibração distante dos motores.

FUJI

O que acha? Não tem nada a perder.

NAVE

Mas... QUEM é você?!

FUJI

Sou Fujiwara Manchester, prazer! Seu novo melhor amigo. Aliás, isso me lembra. Você precisa de um nome.

NAVE

Preciso?

FUJI

Claro! Não posso ficar te chamando de "Nave" ou "Ei você aí"! Você precisa de um nome extraordinário. Único. Que passe um senso de assombro. Que seja poesia em movimento. Algo muito especial.

Fuji se concentra. Musica épica - este é um momento histórico. Livros serão escritos sobre isso.

FUJI

De agora em diante, você será...  
(suspense terrível!)  
... CARA-DE-CAVALO!

Silêncio desapontado.

CARA-DE-CAVALO  
Essa informação não faz sentido!  
Não pareço um "cavalo". E  
certamente não possuo uma "cara".

FUJI  
Filho, não estrague o momento.

ESTACIONAMENTO DO PAPAGALLO - FINAL DA TARDE

O estacionamento é uma plataforma de pouso construída no alto de uma torre. Os sóis tingem tudo de laranja.

Lydia e Kawi conversam na borda da plataforma. Lydia traz uma pequena sacola. Já Kawi tem uma mochila enorme e pesada.

KAWI  
Então, você se chama Lydia, não é?

LYDIA  
Isso.

KAWI  
(rindo)  
Que coincidência bizarra! O Fuji já namorou uma Lydia. Ela quase acabou com ele!

LYDIA  
Ela era eu.

KAWI  
Oh.

Os dois ficam num silêncio desconfortável por algum tempo.

Ouvimos um zunido de motores antigravidade. Sopra UM VENTO MUITO FORTE. Lydia e Kawi olham ao redor.

De repente, ergue-se flutuando por trás da plataforma uma FORMA PRATEADA e com linhas arrojadas: Cara-de-cavalo.

Ela flutua como se não pesasse nada. E sobe pelo ar, revelando na parte de baixo da fuselagem uma escotilha aberta, com uma escada desenrolada para fora.

Ali, pendurado dramaticamente, está Fuji. Ele sorri para os dois, e estende a mão num floreio.

FUJI  
(sorrindo)  
Vamos dançar!